

## **BANCOS QUEREM MAIS GREVE**

# Fenaban aposta no impasse e adia mais uma vez a negociação

*Banqueiros negam aumento real e marcam nova reunião para esta sexta-feira (23), às 9h30*

Os bancos parecem querer que a greve nacional dos bancários continue por tempo indeterminado. A Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) manteve o impasse na negociação desta quinta (22), prolongando por três dias seguidos a negociação com os bancários. Na última terça-feira (20), o Comando Nacional rejeitou a proposta de 8,75% de reajuste salarial, considerada insuficiente pelos trabalhadores. O índice não repõe sequer a inflação do período, que é de 9,88%. Até a reunião de ontem (22), os banqueiros não avançaram na proposta e continuam se negando a oferecer aumento real para a categoria. Uma nova rodada foi marcada para esta sexta (23), em São Paulo.

A presidenta do Sindicato do Rio, Adriana Nalesso, convocou os bancários para fortalecer ainda mais a greve.

“Temos que intensificar a greve e expressar toda a nossa indignação com a intransigência dos bancos. A postura dos banqueiros é um verdadeiro desrespeito com a categoria, que produz e garante os lucros dos bancos. Vamos pressionar com nossa unidade e mobilização para que a Fenaban apresente uma proposta digna para os bancários”, disse Adriana.

No Rio, a greve cresceu nesta quinta-feira



VANOR CORREIA

**RESPEITO É BOM E A GENTE EXIGE - O Sindicato convoca os bancários do Rio para intensificarem a greve, que vai prosseguir até que os bancos apresentem uma proposta digna**

MAURO GONÇALVES



(22): 501 agências foram fechadas contra 494 na quarta (21), e mais os prédios administrativos. No país, os números da adesão ainda não haviam sido finalizados até o fechamento desta edição, mas informações preliminares confirmam também o crescimento do movimento nacional.

### **AVAREZA SÓ COM BANCÁRIOS**

A “mão de vaca” dos banqueiros é só com os bancários. Quando se trata do alto escalão, os bancos abrem os cofres. Cinco dos sete bancos públicos do país preveem aumentar a remuneração fixa de seus diretores executivos em 2015 bem acima da inflação.

O maior reajuste é do Banco de Brasília (BRB), controlado pelo governo do Distrito Federal, que elevou em 80,8% as previsões, de R\$ 577,8 mil para R\$ 1,044 milhão por diretor.

Nos bancos privados o aumento da remuneração fixa dos diretores das empresas chega a 81%. É greve neles.



# Greve ganha força e chega hoje ao seu 18º dia

A greve nacional dos bancários cresceu e ganhou força tomando as ruas e avenidas de todo o país. A categoria parou as atividades em milhares de agências, call centers e prédios administrativos. O movimento continua forte, chegando hoje (23) ao seu 18º dia. A unidade e a mobilização dos trabalhadores quebraram o silêncio dos banqueiros. Os bancos não avançaram na rodada desta quinta-feira (22). Mas há um fato inegável, reconhecido até pela imprensa: o êxito desta greve, resultado do árduo trabalho de dedicados sindicalistas, que todos os dias madrugam para participar de piquetes e se esforçam para dialogar com os bancários sobre a importância de adesão. A categoria adere cada dia mais, mostrando unidade e consciência política, contando sempre com o nosso Sindicato, que é de luta e honra a sua história.

Esta greve, por si só, já é vitoriosa pela valentia, dignidade e persistência da categoria.

Parabéns, bancários e bancárias. A greve continua até que os bancos apresentem uma proposta decente.



No Rio, a greve repetiu a adesão crescente verificada em todas as regiões do país. Diretores do Sindicato dialogam com bancários sobre a importância da greve



Carro-forte chega para abastecer caixas eletrônicas no HSBC. A greve é também pela manutenção dos empregos dos bancários



A categoria não parou somente os grandes bancos. No BMB, a adesão também foi total

## Bradesco cobra qualificação de bancários, mas nega auxílio-educação

Ao contrário da maioria dos bancos, o Bradesco se nega há anos a implantar o auxílio-educação para os funcionários. Mas, ao mesmo tempo, cobra uma maior qualificação, o que poderia acontecer sem tantos sacrifícios para os bancários caso este sistema fosse criado.

A situação acaba gerando sérios problemas frente à necessidade, por exemplo, do atendimento a um número cada vez maior de turistas estrangeiros que chegam ao Brasil. Para tentar tapar o sol com a peneira, numa atitude que acabou por humilhar os funcionários, o Bradesco distribuiu, durante a Copa do Mundo de Futebol, uma cartilha com termos básicos em

inglês para atender este público. “Fornecemos aqui elementos para uma comunicação funcional em língua inglesa, de modo que você possa atender a possíveis solicitações de um estrangeiro e responder-lhe, minimamente, de modo a prestar um serviço cortês e de qualidade”, diz a cartilha em sua apresentação, um verdadeiro insulto, já que se sabe que todos poderiam atender clientes que falassem outro idioma caso o banco não fosse tão sovina e tacanho e concordasse em implantar o auxílio-educação. A diretora do Sindicato Nanci Furtado disse esperar que o Bradesco não tenha a “cara de pau” de reeditar a cartilha durante as Olim-

piadas de 2016, e que concorde em implantar o auxílio-educação.

### CLÁUSULA FORA DA CCT

Esta falta de visão acaba prejudicando o bancário, pois dificulta a inclusão de cláusula prevendo a implantação do auxílio-educação na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). O item é um dos muitos que vêm sendo recusados pela Fenaban na mesa de negociação, como o fim do assédio moral e das demissões e as cláusulas relativas à segurança. Em relação a este último, a cartilha mostra a incrível contradição do Bradesco, que se nega a instalar portas giratórias em suas agências, a partir da entrada

das salas de autoatendimento, mas afirma, textualmente, na página 13 da cartilha: “A porta giratória é um dispositivo para a segurança do banco e dos clientes”.

“Muitas agências não contam com este equipamento fundamental. O movimento sindical vem pressionando para mudar esta realidade. Mas o Bradesco se nega a instalar a porta giratória a partir da entrada da sala onde ficam os caixas eletrônicos, deixando os clientes e atendentes sem qualquer proteção contra assaltos”, lembra Nanci. A dirigente adianta que a pressão pela colocação correta da porta em todas as unidades vai continuar.

## BANCÁRIO

**Presidenta:** Adriana Nalesso - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Roberta Ohanna Braga - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000**